

18/5/1984

A cidade recupera um pouco de sua calma

Boa parte dos 12 mil apanhadores de laranja de Bebedouro continuam em greve, mas a cidade viveu ontem um clima mais calmo, sem que a Polícia Militar precisasse intervir. Piquetes foram formados nas portas das duas maiores empresas de industrialização de laranja, Frutesp e Cargill. O prefeito Sérgio Stamato, do PDS, que também é produtor, pediu aos empreiteiros que não transportassem os trabalhadores para os laranjais, evitando-se assim o confronto com os grevistas.

Reunido com vereadores e com o subcomandante do 13º BPMI de Araraquara, major Fábio Guimarães da Fonseca, ele decidiu convocar uma sessão extraordinária da Câmara Municipal e destinar uma verba para a alimentação dos grevistas. Dessa forma, acredita que poderá evitar saques aos supermercados e acalmar os ânimos dos bóias-frias, que, na véspera, entraram em confronto com a polícia, foram dispersos com bombas de gás lacrimogêneo e espancados, conforme denunciaram.

Como o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, José Nunes do Nascimento, passou o dia em São Paulo para negociar com representantes da Abrasuco, o comando de greve foi exercido por professores e vereadores do PMDB, que tomaram a rédea da situação. Eles começaram uma coleta de alimentos para o fundo de greve e garantem que a paralisação só terminará com o atendimento das duas reivindicações: elevação da caixa de laranja colhida de 60 para 200 cruzeiros e fim dos "gatos", intermediários que contratam a mão-de-obra.

Nenhuma prisão foi registrada ontem, mas o delegado de Bebedouro, Lucius Miwiara, revelou que pelo menos 15 manifestantes foram detidos e liberados no dia anterior. O major Fábio, que conta agora com mais de 200 homens para o policiamento ostensivo em todos os pontos da cidade, inclusive as estradas, disse no final da tarde que a situação era de "absoluta tranquilidade".

O major ordenou que os soldados fossem para as portas das empresas "dar segurança" aos piqueteiros que, identificados com crachás fornecidos pelo sindicato, impediram a entrada e saída de caminhões carregados de laranja. Segundo ele, a medida contribuiu para evitar a repetição dos distúrbios de ruas. Ele pediu que não se fizessem concentrações, "pois aí seria preciso mandar a polícia para esses pontos e é quase certo que haveria animosidade".

Por outro lado, o oficial negou com veemência que a polícia tivesse espancado trabalhadores dentro de suas próprias casas na noite anterior, no Jardim Cláudia, e fez questão de mostrar uma viatura perfurada com balas de espingarda durante o tumulto. A greve, que atinge 70% dos bóias-frias de Bebedouro e 1.500 trabalhadores do distrito de Taquaral, continua até segunda-feira, nova data da assembléia da categoria.

A cobertura

A cobertura da revolta dos bóias-frias é dos repórteres Carlos Alberto Nonino (regional de Ribeirão Preto), Galeno Amorim (correspondente em Sertãozinho), dos enviados especiais Irene Vucovix, Valdir Sanches, Eduardo Mattos, Wilson Marini, Roberto Godoy (textos) e Rolando de Freitas (fotos). Colaboraram também os repórteres fotográficos Julio Sian e Fernando Braga (especial para o JT e O Estado).

(Página 15)